



SÍNDROME DO FETO ÚNICO EM CADELA: RELATO DE CASO

THIAGO DE JESUS NASCIMENTO; ALINE OLIVEIRA DE SOUZA; ISADORA TOLEDO;
CARLOS ANTONIO DE MIRANDA BOMFIM; LUCIANA DEL RIO PINOTI

Introdução: A Síndrome do Feto Único (SFU) ocorre quando a presença de apenas um feto resulta em níveis insuficientes de cortisol para desencadear o parto no momento adequado. Isso pode levar ao prolongamento da gestação, aumento do risco de distocia e necessidade de intervenção veterinária. O parto em cadelas depende da maturação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal fetal, responsável pela liberação de cortisol. Em casos de SFU, esse estímulo pode ser falho. Por isso, o diagnóstico precoce do número de fetos, por meio de exames como ultrassonografia (US) e radiografia (RX), é fundamental para o manejo adequado da gestação e prevenção de complicações. **Objetivo:** O objetivo do presente caso é relatar um caso de SFU em cadela, destacando a importância do diagnóstico precoce, por meio de exames de imagem, monitoramento gestacional e seleção da conduta obstétrica adequada. **Relato de caso:** Uma cadela, de 10 anos, pesando 5,3 kg da raça lhasa apso e com acesso a rua, chegou para atendimento no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, UNESP Araçatuba com queixa de hematoquezia, êmese, dispneia, coprofagia e com comportamento de vocalizar e se esconder para cavar há um dia. Foi requisitado então US onde foi possível visualizar um feto de 2,72 cm com idade gestacional estimada de 59 a 63 dias, localizado em corno uterino esquerdo, com ausência de batimentos cardíacos, sendo que o coração se apresentava com diferenciação das câmaras, pulmão hiperecogênico, fígado hipocogênico, alças intestinais com diferenciação de camadas, sem movimentos peristálticos, considerado um feto inviável. Logo após, o animal foi direcionado para o RX onde viu-se a presença de um único feto. O paciente foi encaminhado para realização de ovariopneumotomia e exérese do feto morto. **Conclusão:** A Síndrome do Feto Único representa um importante fator de risco para distocias e morte em cadelas. O diagnóstico precoce mediante exames de imagem e o acompanhamento próximo da gestação são fundamentais para evitar o prolongamento gestacional, sofrimento fetal e complicações obstétricas. A conduta adequada como impedir o acesso à rua sem supervisão e a intervenção cirúrgica em casos de prenhez, pode garantir a sobrevivência e o bem-estar de mãe e filhote.

Palavras-chave: Reprodução, Distocia, Diagnóstico por imagem.